

A PARTICIPAÇÃO DA UNIPAMPA NO SISTEMA DE SAÚDE LOCAL: A Percepção dos Agentes de Desenvolvimento

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2025.62.15291>

Submetido em: 27/10/2023

Aceito em: 22/10/2024

Publicado em: 2/1/2025

Daniel Valter Vieira Lopes¹
Alessandra Troian²

RESUMO

A perspectiva de desenvolvimento local está associada à capacidade de a comunidade utilizar o potencial existente respondendo aos desafios daquele momento histórico. O potencial do desenvolvimento local depende dos atores públicos e privados presentes no ambiente, e nesse sentido destaca-se o papel das universidades. As universidades são influenciadoras e promotoras de saúde, de modo que quando cumprem a função social estão integradas e comprometidas com a sociedade. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos agentes de desenvolvimento acerca da participação da Unipampa, *Campus* Uruguaiana/RS, no desenvolvimento da saúde local. A metodologia adotada classifica-se como qualitativa, a técnica de coleta de dados utilizada foi entrevista semiestruturada, sendo entrevistados 13 agentes de desenvolvimento entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram 12 categorias que representam a inserção da Unipampa no sistema de saúde local. Entre os resultados destaca-se a importância da Unipampa em aprimorar o serviço de saúde, promover a mudança e na execução de atendimentos e na prestação de serviços à população. Cabe salientar ainda a percepção dos agentes acerca da dependência do sistema de saúde local com a presença da universidade.

Palavras-chave: atores locais; serviço de saúde; universidade.

THE PARTICIPATION OF UNIPAMPA IN THE LOCAL HEALTHCARE SYSTEM: THE PERCEPTION OF DEVELOPMENT AGENTS

ABSTRACT

The perspective of local development is associated with the community's ability to utilise existing potential by responding to the challenges of that historical moment. The potential for local development depends on the public and private actors present in the environment, and in this sense the role of universities stands out. Universities are influencers and promoters of health, so when they fulfil their social function they are integrated and committed to society. With this in mind, this study aims to analyse the perception of development agents regarding the participation of Unipampa, *Uruguaiana/RS Campus*, in the development of local health. The methodology adopted is classified as qualitative, and the data collection technique used was a semi-structured interview, with 13 development agents being interviewed between January and February 2023. The data was analysed using content analysis. The results revealed twelve categories that represent Unipampa's insertion into the local health system. Among the results is the importance of Unipampa in improving the health service, promoting change and in the provision of care and services to the population. It is also worth highlighting the agents' perception of the dependence of the local health system on the presence of the university.

Keywords: local actors; health service; university.

¹ Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-9200-3304>

² Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8207-6436>

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade está entre as principais preocupações das lideranças globais. Visualiza-se um olhar crítico para os processos de mudanças demográficas e econômicas, atentando para o colapso urbano, a preservação ambiental, a participação social e o fortalecimento das instituições democráticas (Niederle; Radomsky, 2016). São estas temáticas e preocupações que fazem a discussão, embora global, buscar alternativas locais. O desenvolvimento local teve impulso, no Brasil, em meados da década de 90 do século 20. O debate sobre o desenvolvimento começou a considerar programas de apoio local, a partir das características e especificidades de cada localidade (Dowbor; Pochmann, 2010).

Os debates sobre a capacidade da agência humana no desenvolvimento vão recebendo espaço no centro da análise e os atores sociais ganham atenção como promotores de desenvolvimento. Nesse contexto a perspectiva de desenvolvimento local está associada à capacidade de a comunidade utilizar o potencial de desenvolvimento existente no território respondendo aos desafios daquele momento histórico (Niederle; Radomsky, 2016).

A capacidade local de desenvolvimento depende de atores públicos e privados presentes no ambiente, também dos fatores socioculturais, tecnológicos e políticos (Vázquez-Barquero, 2007). Entre os atores que interagem com o local há a demanda social para compreender como as Instituições de Ensino Superior (IESs) contribuem para os projetos expansionistas.

Na construção da sociedade moderna as universidades desempenham um papel fundamental, ligando o presente ao passado e projetando o futuro na formação de novos profissionais (Kunsch, 1992). A universidade participa do desenvolvimento por meio da tríade de ensino, pesquisa e extensão, fazendo-se necessário que os projetos de pesquisa e extensão estejam em consonância com as necessidades do local onde a universidade está inserida (Fleck, 2012; De Sá *et al.*, 2019).

A promoção da saúde é um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, caracterizada pela articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial, formando uma Rede de Atenção à Saúde visando à qualidade de vida (Brasil, 2018). As universidades são influenciadoras e promotoras de saúde, de modo que quando cumprem a função social estão integradas e comprometidas com a sociedade (Mello; Moysés; Moysés, 2010). A universidade pode ser considerada um importante ator na construção e promoção do acesso à saúde, em especial em municípios distantes dos grandes centros, por exemplo, o papel realizado pelos hospitais universitários (De Sá *et al.*, 2019).

Considerando a relevância das instituições públicas de ensino no desenvolvimento, a presente pesquisa busca analisar a percepção dos agentes de desenvolvimento acerca da participação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), *Campus* Uruguaiana, no desenvolvimento da saúde local. A Universidade Federal do Pampa foi fundada por meio da lei nº 11.640, de 11/1/2008, por meio do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) visando a contribuir para o desenvolvimento da região.

A inserção da Unipampa decorreu mediante a atuação *multicampi* na Metade Sul do Rio Grande do Sul, nos dez municípios, a saber: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. O *Campus* Uruguaiana foi selecionado para ofertar majoritariamente as Graduações da área de saúde (Brasil, 2008; Unipampa, 2022b).

Estudar a interação do *Campus* Uruguaiana da Unipampa permite à instituição e à sociedade avaliarem o mecanismo da universidade como promotora de desenvolvimento no município. A pesquisa ganha relevância ao olhar para a estrutura local de saúde, composta por uma instituição hospitalar filantrópica, o Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana (HSCU), a prefeitura e a Universidade Federal do Pampa³.

Para tanto o artigo, além da introdução, possui outras cinco seções. A segunda e terceira abordam o referencial teórico, apresentando o desenvolvimento local e a relação das universidades com o desenvolvimento. Na sequência apresenta-se o caminho metodológico, a seção dos resultados e, por fim, as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO: O LOCAL COM A INTERVENÇÃO UNIVERSITÁRIA

O cenário de desenvolvimento de uma localidade demanda a análise do contexto de necessidades, fragilidades e potencialidades. No aspecto localista o desenvolvimento é promovido pelos atores presentes nas comunidades, processo que ocorre por meio de decisões de onde serão feitos os investimentos e dos locais que receberão estes projetos (Giuliano; Almeida; Castilho, 2020).

Desse modo, a busca por iniciativas locais melhores, como atendimento médico, prestação de serviços de saúde, qualidade das escolas, riqueza cultural, fluidez do trânsito, soluções para resíduos, segurança nas ruas, níveis de poluição e dinâmica empresarial constroem elementos que a população local deseja alcançar (Dowbor; Pochmann, 2010). Pode-se afirmar que o desenvolvimento acontece quando há redução da pobreza e das desigualdades sociais, assim como geração de empregos ou alternativas de renda para a população.

Buarque (2002) resume o desenvolvimento como um processo endógeno de mudança que busca o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Este processo acontece como resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, capazes de quebrar a inércia do subdesenvolvimento e do atraso em localidades periféricas, destacando-se que, principalmente nessas regiões mais pobres, a busca pelo aumento da renda e da riqueza local por meio de atividades econômicas viáveis deve ser priorizada.

Entre as mudanças estruturais que podem acontecer em um local, um dos meios de se chegar ao desenvolvimento é a educação. A educação permite o compartilhamento de conhecimentos, é capaz de contribuir no resgate dos espaços locais e proporcionar a formação de pessoas (De Los Santos; Troian; Troian, 2021). Assim, a distribuição geográfica das universidades contribui para que haja mais igualdade de oportunidades e maior retenção de estudantes em cursos superiores na região (Boucher; Conway; Van Der Meer, 2003).

As universidades e os municípios precisam transformar a sua relação institucional, alinhando suas trajetórias de desenvolvimento, visando a maximizar o benefício da interação

³ O HSCU é responsável por atender 13 municípios da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com referência em oncologia e neurocirurgia e encarregada do serviço hospitalar do município (Santa Casa de Uruguaiana, 2022). Enquanto a prefeitura atende o município com 19 unidades de saúde responsáveis pela atenção primária e uma UPA 24 horas e três unidades móveis de atendimento via Samu.

entre elas (Liu, 2019). As universidades com base local caracterizam-se pela capacidade de catalisar os resultados do desenvolvimento, visto que o conhecimento gerado foca na localidade. Logo, promove a integração, a imersão e a promoção de inovação nas instituições (Cândido; Maciel, 2019).

A influência da universidade no local extrapola a estrutura física dos *campi* universitários, influenciando as pessoas da localidade, estudantes, outras faculdades próximas, comunidades anfitriãs e as atividades que esses grupos realizam. Tudo isso reflete-se no processo de produção da universidade, causando impactos econômicos e sociais (Liu, 2019). As contribuições formais de investigações sociais, inovações ambientais e reflexões críticas são vitais em momentos desafiadores e de riscos elevados enfrentados por regiões e nações. Assim, a proximidade geográfica e a integração são vantagens que as universidades apresentam como agentes de mudança, pois podem promover a interação humana, a transferência de conhecimentos e integração de propósitos e interesses comuns entre os diversos atores (Harrison; Turok, 2017).

As universidades ao exercerem seu papel por meio do ensino, pesquisa e extensão, além de formar profissionais, preparam as pessoas para enxergar e modificar a realidade a partir do aprendizado e de uma formação dentro e fora da sala de aula (Matsuda; Lennan, 2019). Os recursos públicos aplicados nas universidades buscam proporcionar à sociedade ensino de qualidade, realizar pesquisas, aperfeiçoar e gerar novos conhecimentos e inserir a instituição no meio social, objetivando o desenvolvimento da população (Alvarenga; Ohayon, 2021).

O aspecto positivo da criação de cursos superiores em diversas áreas de conhecimento ajuda a estancar o êxodo de estudantes para grandes centros urbanos, dos quais poucos retornaram à cidade de origem. Fato que evita a evasão de profissionais e jovens qualificados que poderiam ajudar no desenvolvimento local, pois o ensino e o recrutamento de egressos pelos diferentes segmentos econômicos constituem um impacto significativo à região (Gumbowsky, 2015). A presença de uma sede universitária pode proporcionar novas oportunidades de empregos e investimentos em infraestrutura, além de demandar mais bens e serviços públicos devido à chegada de novos estudantes e população visitante, como palestrantes, pesquisadores e familiares dos novos moradores. A instalação dessa estrutura é capaz de elevar a renda, movimentar a economia, o setor imobiliário e desenvolver a economia local (Paula; Martin; Abrantes, 2020).

AS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE

Considerando a face da educação no processo de desenvolvimento, constata-se que o encaminhamento de recursos de políticas públicas de diversos países tem sido direcionado para a área da saúde humana (Tatsch *et al.*, 2019). As universidades desempenham um papel importante no desenvolvimento social da comunidade, contribuindo para a área da saúde por possuírem uma posição privilegiada e única. As Instituições de Ensino Superior estabelecem um ambiente ativo de promoção da saúde, com atividades de ensino, pesquisa e extensão. A sua contribuição advém da promoção da saúde de estudantes, funcionários e por meio de suas atividades práticas e extensionistas para a sociedade. As parcerias com serviços públicos de saúde são capazes de promover melhorias a este setor da comunidade local (Sarmiento, 2017).

A concentração de docentes, estudantes, técnicos administrativos e demais funcionários, além da promoção da saúde, é capaz de desenvolver novas práticas e conhecimentos que podem melhorar o atendimento ao paciente. A contribuição acontece via desenvolvimento e acesso a novos medicamentos, dispositivos, técnicas de diagnóstico e procedimentos terapêuticos (Anderson; Steinberg; Heyssel, 1994). O avanço na educação e nas práticas colaborativas em saúde contribuem significativamente para o desenvolvimento de novas práticas clínicas, resultando em melhorias contínuas no atendimento ao paciente, graças ao aumento da conectividade entre ensino e prática clínica, além da rápida incorporação de inovações tecnológicas (Gaur *et al.*, 2020; Xu *et al.*, 2022).

O Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, é constituído por um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público (Brasil, 1990). O setor de desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação da saúde é composto pelo complexo médico industrial, o sistema biomédico de inovação e as interações entre universidades e as indústrias para produção de tecnologias médicas (Albuquerque; Cassiolato, 2000). Os autores ressaltam a necessidade de que estas interações ocorram de forma fluida, sendo capaz de dinamizar o processo inovador do setor. As inovações na área da saúde, todavia, são altamente dependentes do desenvolvimento científico em outras áreas de conhecimento e dos arranjos institucionais entre a interação dos atores (Martins *et al.*, 2018).

Para a consolidação dos processos inovativos no setor da saúde é fundamental que estes cheguem e sejam acessíveis à população, para serem incorporados ao sistema de serviços em saúde. Somente assim o avanço tecnológico oportuniza melhora na qualidade no serviço de saúde ofertado. O processo de troca é que demonstra a importância do desenvolvimento em paralelo das instituições de bem-estar social, pois além de acompanharem o progresso técnico, conseguem adequar-se às mudanças sociais, tornando o processo inclusivo (Martins *et al.*, 2018).

METODOLOGIA

O estudo tem abordagem qualitativa, caráter exploratório, realizado mediante estudo de caso. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A análise qualitativa possibilita o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização (Gerhardt; Silveira, 2009). O estudo de caso permite a observação de um fenômeno em seu próprio contexto com profundidade. O método utilizado para analisar por diversos ângulos um caso e suas interações com outros fatores, visando a situações específicas (Yin, 2015). Para o autor, os estudos de casos procuram explicar alguma circunstância do presente, o “como” ou “porquê” de algum fenômeno. O fenômeno do estudo é compreender como a Unipampa influenciou o ambiente de saúde de Uruguaiana-RS.

A técnica de coleta de dados empreendida foi a entrevista semiestruturada. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a entrevista coleta informações para o diagnóstico ou tratamento de problemas sociais. As entrevistas foram realizadas mediante o uso de roteiros elaborados previamente, alicerçados no referencial teórico. Elas foram feitas com agentes de desenvolvi-

mento da área da saúde no âmbito político, de ensino e de saúde⁴. Os participantes da pesquisa representam o poder público municipal, com cargos de Secretário Municipal de Saúde, o Hospital Santa Casa de Caridade, como médicos, enfermeiros e outros profissionais e a Unipampa, como docentes, coordenadores de curso e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A escolha dos entrevistados aconteceu por meio de amostragem teórica, quando os entrevistados são selecionados de modo propositado e estratificado, com base na construção de subgrupos para comparação (Flick, 2009). As entrevistas foram previamente agendadas, a partir de contato via *e-mail* e/ou WhatsApp. A escolha dos participantes considerou as instituições elencadas e os cargos de coordenação, no recorte temporal de 2010 a 2020.

Foram efetuadas 13 entrevistas, entre os meses de dezembro de 2022 e fevereiro de 2023 e ocorreram em locais determinados pelos agentes de desenvolvimento, a saber: na Secretaria de Saúde do município, nos gabinetes dos docentes, na Unipampa e na sala do profissional de saúde, no Hospital Santa Casa de Caridade. A duração das entrevistas variou de 32 a 53 minutos. No Quadro 1 tem-se o detalhamento acerca dos entrevistados.

Quadro 1 – Agentes de desenvolvimento da saúde de Uruguaiana/RS entrevistados

Entrevistado	Atividades e cargos ocupados vinculados à Unipampa ou à saúde municipal	Tempo de participação na interação Unipampa/saúde local	Modalidade
AD 1	Egresso do curso de Educação Física da Unipampa; Educador Físico lotado nas UBSs municipais.	9 anos	Presencial
AD 2	Docente da Unipampa desde 2014; Coordenação do curso de Farmácia; Direção do <i>Campus</i> Uruguaiana.	9 anos	Presencial
AD 3	Egresso do curso de Fisioterapia da Unipampa; Coordenação da Fisioterapia do HSCU.	15 anos	Presencial
AD 4	Médico; Responsável pela gestão de alto risco da saúde da mulher municipal; Educação continuada nas ESFs; Responsável técnico da maternidade do HSCU; Docente da Unipampa desde 2016; Coordenação do curso de Medicina.	17 anos	Presencial
AD 5	Fisioterapeuta municipal; Coordenação do serviço de fisioterapia municipal; Fisioterapeuta no HSCU.	25 anos	Presencial
AD 6	Enfermeiro municipal; Docente de cursos técnicos; Professor substituto da Unipampa; Enfermeiro no HSCU; Coordenador do Pronto-Socorro do HSCU; Enfermeiro militar; Preceptor de estágio da Unipampa; Secretário de Saúde Municipal; Coordenador das ESFs municipais.	16 anos	Presencial
AD 7	Farmacêutica municipal; Coordenação da vigilância sanitária municipal; Coordenação municipal da assistência farmacêutica; Supervisor de estágio da Unipampa.	20 anos	Presencial

⁴ Os representantes destas organizações foram denominados de agentes de desenvolvimento. Cabe ressaltar que dois convites realizados não foram respondidos, entre estes estavam um ex-secretário municipal de saúde e gestor do hospital e um professor da universidade.

AD 8	Docente da Unipampa desde 2015; Coordenação do curso de Enfermagem; Coordenação da Residência em Saúde Coletiva; Coordenação da Comissão de Residência Multiprofissional.	8 anos	Presencial
AD 9	Secretário municipal de saúde; vice-prefeito municipal; prefeito Municipal; Membro Comissão de Gerenciamento Temporário do HSCU.	12 anos	Presencial
AD 10	Médico do Programa Mais Médicos; Docente da Unipampa desde 2019; Preceptor de estágio da Unipampa; Médico da atenção básica municipal; Coordenador médico das UBS.	8 anos	Presencial
AD 11	Egresso do curso de Enfermagem da Unipampa; Enfermeiro do HSCU; Enfermeiro responsável pela urgência e emergência; Coordenador assistencial do HSCU.	11 anos	Presencial
AD 12	Docente da Unipampa desde 2010; Tutora de estágio no curso de Fisioterapia; Coordenação da Comissão das Residência Multiprofissionais.	12 anos	On-line
AD 13	Docente da Unipampa desde 2009; Coordenador do curso de Educação Física; Diretor do Campus Uruguaiana.	13 anos	On-line

Fonte: Elaboração própria.

A delimitação do número de entrevistas ocorreu pelo critério de saturação, quando os dados apresentaram sinais de exaustão (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). Ou seja, a coleta deu-se por encerrada quando os dados não promoverem novas informações, ou seja, até a saturação (Creswell, 2021). Os dados coletados por meio das entrevistas – gravadas e transcritas – foram analisados a partir da análise de conteúdo da Bardin (2016). As categorias foram criadas *a posteriori*, a partir das falas dos entrevistados. Para preservar a identidade dos participantes foram usados: agente de desenvolvimento em saúde, seguindo a ordem de realização das entrevistas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa sob registro CAAE 61955822.8.0000.5323 e parecer 5.804.965.

A PERCEPÇÃO DOS AGENTES DE DESENVOLVIMENTO ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA UNIPAMPA NA SAÚDE LOCAL

O *Campus* Uruguaiana da Unipampa iniciou as atividades em 2005 ofertando os cursos de Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem. Atualmente oferece os cursos de Graduação em Engenharia em Aquicultura, Ciências da Natureza, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária. Em níveis de Pós-Graduação os Mestrados em Ciências Farmacêuticas, Bioquímica, Ciências Fisiológicas, Ciência Animal e Educação em Ciências; em nível de Doutorado em Bioquímica, Ciência Animal, Ciências Fisiológicas e Educação em Ciências. Ademais, oferece os cursos de Residências Integradas Multiprofissionais nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Urgência e Emergência (Unipampa, 2022).

O *Campus* possui 192 docentes e 102 cargos de técnicos administrativos, totalizando 294 servidores ativos no município. A universidade conta ainda com 58 funcionários terceirizados, oportunizando acesso a trabalho local independentemente de concursos públicos (Unipampa

2022b). No período de 2011 a 2021, o *Campus* Uruguaiana movimentou R\$ 16.887.659,18. Os montantes investidos em obras e instalações foram de R\$ 3.670.006,81 e em equipamentos e materiais permanentes de R\$ 2.835.012,37. Os recursos representam os investimentos na infraestrutura disponibilizada para os estudantes, bem como para a comunidade (Lopes, 2023).

No período de 2015 a 2021 foram investidos R\$ 10.382.640,00 em auxílios estudantis. Os auxílios financeiros aos estudantes oportunizam o acesso ao Ensino Superior, com os valores sendo gastos em consumos diários, como alimentação, moradia e transportes. O *Campus* Uruguaiana conta com 63 laboratórios, espaços que podem ser utilizados pelos discentes e pela comunidade. Possui 39 grupos de pesquisa e três grupos de Práticas de Educação Tutorial (PET) (Unipampa, 2022b).

Em setembro de 2022 o *Campus* contava com 2.369 alunos, dos quais 1.922 em cursos de Graduação e 447 alunos regulares em cursos de Pós-Graduação. Entre os cursos em nível de Pós-Graduação ofertados pelo *Campus* destacam-se as Residências Multiprofissionais em Saúde. Os cursos de Residência atuam diretamente nas estruturas do Hospital Santa Casa de Caridade e nos órgãos de saúde municipais (Unipampa, 2022b). A criação de cursos em diversas áreas de conhecimento modifica a realidade do recrutamento dos egressos pelos segmentos econômicos locais, constituindo uma importante contribuição regional (Gumbowsky, 2015).

O município de Uruguaiana, ao se tratar da oferta dos cursos na área de Ciências da Saúde, antes da instituição da Unipampa, contava apenas com o curso de Educação Física (BRASIL, 2022). Há uma nova dinâmica organizacional ocasionada pela criação de um polo de capacitação na área da saúde. A instalação de uma universidade é capaz de ocasionar uma variação na população de residentes nos municípios de menor porte (Paula; Martin; Abrantes, 2020). A interação da Unipampa no sistema de saúde local é percebida integralmente pelos agentes entrevistados. A presente pesquisa identificou dez categorias que representam a temática da interação da Unipampa com o sistema de saúde local. As categorias analíticas estabelecidas estão representadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias relacionadas à interação da Unipampa e sistema de saúde local

Interação Unipampa e sistema de saúde	Número de Agentes na categoria	Agentes de Desenvolvimento que representam a categoria
Aprimora e capacita o sistema	13	1;2;3;4;5;6;7;8;9;10;11;12;13
Provoca a mudança	12	2;3;4;5;6;7;8;9;10;11;12;13
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	12	1;2;4;5;6;7;8;9;10;11;12;13
Executa atendimentos ou serviços à população	11	1;2;3;4;5;7;9;10;11;12;13
Integra profissionais e alunos no sistema	11	1;2;3;4;6;8;9;10;11;12;13
Inovação	9	2;3;4;6;7;8;9;10;11;12
Suporte ao sistema de saúde	8	1;2;3;4;6;7;10;11
Contrapartidas da universidade	7	2;3;5;6;9;10;11
Dependência do sistema da universidade	6	2;3;6;8;9;12
Resistência inicial	6	3;4;5;8;11;13

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

A primeira categoria associada à atuação da universidade emerge da participação da Unipampa em **aprimorar e capacitar o sistema de saúde**. A categoria é representada na fala dos 13 agentes de desenvolvimento participantes da pesquisa. As falas encontram-se com representatividade em três perspectivas: 1) aperfeiçoando o serviço prestado; 2) capacitando e especializando os profissionais e 3) na discussão de condutas e protocolos. A perspectiva de **aperfeiçoamento do serviço** acontece no entendimento de que há modificações nas unidades de atendimento devido à presença da universidade nos ambientes. A fala a seguir representa as melhorias percebidas.

[...] no momento em que muitas vezes a equipe, a unidade faz um fluxo diferente, ou sei lá, uma escala de avaliação, da onde saiu? São ideias dos alunos que junto do nosso profissional, com o aluno, com o residente, com o professor que está ali. Então isso a gente percebe sim, claro que depende muito de cada, eu sempre digo assim, de cada profissional que tá lá na ponta, de deixar esse espaço aberto, de ter esse entendimento que o aluno soma. (...) a gente vê sim coisas riquíssimas que acontecem dentro das unidades e que a universidade está engajada. Formação de grupos, então, salas de espera, os alunos têm conhecimento e vão lá, partilham o conhecimento com a equipe e aí toda a equipe se empodera daquele conhecimento (Entrevistado AD 6).

A universidade atua de maneira conjunta com as unidades e de forma engajada com o serviço de saúde do município. A Unipampa tem influenciado o serviço público municipal de Uruguaiana a ofertar um serviço mais eficiente à população. A fala também encaminha para o entendimento de **capacitação e especialização dos profissionais do sistema de saúde**.

Neste ponto há duas características destacadas nas entrevistas. A primeira relativa aos cursos de Especialização e capacitação citada pelo Entrevistado AD 5: “[...] com a vinda da Unipampa tem cursos que acabam vindo para cá, e os profissionais que atuam na prefeitura fazem, mas não é uma coisa direta de convênio, de acordo, não”. Emerge a percepção da oferta de especializações e de capacitações, no entanto na visão comum dos agentes é que ainda não existe uma continuidade ou algum vínculo mais próximo. Há, porém, o entendimento da oferta de capacitações para os profissionais do sistema de saúde que impactam o serviço prestado.

[...] algumas coisas são propostas, assim dessa forma. Por exemplo, na pandemia, que tinha que intubar, a intubação acontecia muito em sistema aberto, que é que chama, que daí é um sistema que conforme vai respirando vai contaminando tudo que tem na volta. Os respiradores do sistema fechado, tinha sei lá uns dois ou três aqui, então tiveram que comprar mais. E as nossas professoras da enfermagem foram as que capacitaram o pessoal do hospital para fazer esse tipo de tratamento, de manejo com o paciente (Entrevistado AD 2).

A presença de uma instituição de ensino no local possibilitou que houvesse a troca de conhecimentos entre os atores, aplicados diretamente no atendimento do paciente. Outro ponto revelado nas entrevistas é a **discussão de condutas e protocolos** utilizados pelo sistema, fazendo com que os profissionais e o próprio serviço se mantenham atualizados, como é possível verificar na fala do enfermeiro do Hospital Santa Casa de Caridade:

[...] conversando muito paralelamente com o pessoal da décima, das cidades da décima, que existe essa carência, existe essa carência de alunos, essa carência de ter essa participação dentro da instituição, principalmente da mudança. Que às vezes o aluno e o professor têm algumas ideias, ou algumas coisas, que saiu uma norma técnica que a gente não consegue dar vazão de aprender, ou a vazão de o dia inteiro tá saindo uma nota técnica, e às vezes a gente não consegue dar essa vazão, às vezes o professor consegue ter o acesso rápido

porque tá focado só por exemplo na área da clínica renal, e já viu que tem uma norma técnica e traz pra gente, pra ter essa discussão. Então isso a gente tem com os campos, e eu acho que algumas instituições não têm isso. Eu é tudo, eu não consigo me focar só na UTI, eu tenho que fazer um pouquinho de cada um em todas as áreas, aí eu tenho os enfermeiros nas pontas que eles têm que ver as áreas e eu auxilio eles na demanda (Entrevistado AD 11).⁵

Há uma relação simbiótica no sistema que acarreta a constante atualização devido às discussões oriundas da presença da Unipampa. O serviço transformado em um espaço acadêmico melhora a assistência à comunidade, promovendo engajamento social e o conhecimento das necessidades da população, colocando os estudantes em contato com as práticas e políticas em saúde pública, proporcionando a prática reflexiva dos profissionais (Pereira; Fracolli, 2009). O estudante traz inovação ao setor, despertando a necessidade de educação permanente dos profissionais, estimulando o conhecimento um do outro e favorecendo a criação de espaços para o diálogo na equipe (Caldeira; Leite; Rodrigues-Neto, 2011).

A segunda categoria – emerge na fala de 12 dos 13 agentes entrevistados – é **provocar a mudança**. A compreensão deriva da identificação da **capacidade de a universidade instigar o serviço** e o **município a se desenvolver em**, representada nas falas dos entrevistados sobre as subcategorias denominadas, provoca o sistema a melhorar a busca dos profissionais por qualificação. Este primeiro paradigma, provocar o sistema a melhorar, é retratado pela inserção de docentes e estudantes no sistema.

A presença da Unipampa tem feito, isso eu tô falando no geral, o enfermeiro, o fisioterapeuta, o curso de Medicina, o profissional, o aluno da Educação Física, o professor de Educação Física, ele tem provocado dentro do sistema de saúde, isso desde que os cursos estão ali inseridos, tem provocado uma mudança de hábitos dos profissionais que ali atuam. Por quê? O aluno traz conceitos estabelecidos e esses conceitos são conceitos, são regras estabelecidas pelos protocolos, e então o enfermeiro que tá ali atuando, o fisioterapeuta que tá ali, ele se depara com a necessidade de readequar as suas atividades porque alguém tá trazendo algo de dentro da universidade e isso provoca neles a necessidade de verificar os seus atos comportamentais e de conteúdo. Então isso mexe bastante com o sistema de saúde, provoca um certo desconforto, mas é um desconforto saudável que tende a produzir melhoras no atendimento e na qualidade daquele serviço prestado à comunidade. Então isso é muito legal, porque a universidade ela tem esse papel de trazer formação, formação de excelência pros profissionais que estão ali sendo formados, mas no ambiente de estágio isso traz também para aqueles profissionais que acolhem os nossos estagiários, traz para eles a necessidade reformulações, de readaptações daqueles processos que eles estão praticando há bastante tempo (Entrevistado AD 13).

Na visão dos entrevistados a presença de profissionais e estudantes impulsionam o sistema a mudanças, fornecendo atendimento de qualidade para a população. Ao evidenciar a melhoria no atendimento, somando-se à readequação dos procedimentos é que a fala a seguir representa a participação na Unipampa em provocar a mudança.

Puericultura é o seguinte, bebê até um ano de idade, [...] tem que ir à unidade básica mensalmente para ser pesado, medido, o médico ver se ele tá crescendo bem, se

⁵ A Décima refere-se a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. A região contempla os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana.

desenvolvendo bem. [...]. E existe uma rotina do que deve ser feito com a criança, [...]. Então são coisas básicas que não podem faltar. Bom, então ali no começo da policlínica, quando eu comecei a poder entrar dentro da sala de avaliação, e eles não mediam perímetro encefálico, só pesavam e viam o tamanho da criança só. Tá, mas e o perímetro encefálico? Ah, é porque a gente não tem fita métrica. [...]. Até que veio uma criança que uma das médicas pediu para eu avaliar, quando eu bati o olho na criança na sala de espera eu já vi que a criança tinha microcefalia, aí eu peguei a ficha dela antes da criança entrar, peguei a caderneta da criança e vi que nunca foi medido o perímetro encefálico dessa criança, a criança já tinha um ano e dois meses, tava com uma microcefalia. Aí eu aproveitei [...] e falei, olha aqui a importância de vocês medirem que não tá sendo medido o perímetro encefálico dessas crianças. Essa criança tem microcefalia, vem aqui, tem peso mês a mês e não tem nenhum perímetro cefálico, já poderia ter sido identificado. Olha a resposta que ela me deu: ah, eu acho que vou te comprar a fita métrica do meu bolso. [...]. Depois que começou o pessoal da enfermagem, as professoras da enfermagem da saúde da criança começaram a ir lá com os alunos, vai lá ver se não medem o perímetro encefálico de todo mundo, todo dia com toda a criança, pronto é uma mudança, é uma baita mudança. Fora outras coisas, eu tô te dando um exemplo, de uma coisa que era básica e não acontecia, e que agora acontece. E acontece porque, porque a gente tá ali, aí o pessoal da enfermagem tá indo junto também, o pessoal da Nutrição tá indo junto e assim vai indo. E aí vai melhorando esses aspectos. Muda a forma de atendimento, muda a forma de olhar, muda tudo, muda tudo (Entrevistado AD 12).

Os agentes entrevistados destacam as mudanças no setor de saúde após a chegada da Unipampa. O processo de troca entre as instituições, como exposto por Martins *et al.* (2018), torna o setor de saúde mais inclusivo. Somada a este cenário, manifesta-se a tendência de os profissionais do serviço buscarem especializações e capacitações devido à universidade estar inserida nos ambientes. Como exposto a seguir:

Quando a universidade chegou já tinha alguns anos de casa aqui na Secretaria, já tinha assumido concurso. Já tinha feito uma especialização, mas por estar na supervisão dos alunos de estágio, isto me provocava, e do Mestrado eu fui pro Doutorado. Então é muito interessante, eu tenho certeza que se não fosse o contato com os acadêmicos, com os professores, com os docentes, eu não teria feito Mestrado e tampouco Doutorado (Entrevistado AD 7).

A fala do entrevistado AD 7, farmacêutico com atuação no setor de saúde municipal há 20 anos, demonstra como a presença da Unipampa no serviço provoca os profissionais a buscarem mais e terem acesso ao conhecimento. Para a universidade desempenhar esse papel, contudo, há a necessidade da atuação vinculada do ensino, pesquisa e extensão (Fleck, 2012).

A terceira categoria destacada na análise é o tripé formado pelas **atividades de ensino, pesquisa e extensão** e como elss se relacionam com o ambiente da saúde. A categoria foi mencionada por 12 dos 13 agentes de desenvolvimento entrevistados e, dela emergiram três subcategorias, a saber: a) realização de pesquisas; b) falta do retorno ou utilização das pesquisas e c) realização de atividades extensionistas.

Em pesquisa realizada no *campus* São Borja, Da Luz, Brizolla e Garcia (2017) constatarem que a inserção da Unipampa na região propiciou investimento em pesquisas. Resultados semelhantes são encontrados no presente estudo. A percepção da relevância das atividades de pesquisa foi mencionada por nove entrevistados. A fala do entrevistado AD 4 com relação ao cenário da pesquisa no sistema de saúde, na área da Medicina, evidencia isso. “[...]a gente não tem, é zero dados praticamente. Dentro da saúde a gente não tem nada de dados, a não ser

dados que a gente pega no sistema, que é [...] a gente não tinha nenhum tipo de pesquisa, até porque dentro da área da Medicina a gente não tinha nenhum curso". A percepção dos entrevistados concatena-se para um cenário no qual a Unipampa utiliza o sistema de saúde para suas pesquisas, como expresso no excerto que se segue:

Os residentes, com o tempo ele se torna um profissional independente e para nós é muito bom, porque os TCRs da Residência, que são os Trabalhos de Conclusão da Residência, eles em geral envolvem o trabalho aqui, sabe, então é mais voltado, ah não vou fazer uma pesquisa porque eu quero publicar numa revista científica, eu vou fazer uma pesquisa porque eu quero melhorar o serviço. Então os professores, eles em geral têm essa troca com a gente, tipo "o que tu acha desse setor, o que tu acha que seria importante para tua pesquisa? Talvez a gente analisar o perfil dos pacientes do terceiro andar seja algo bom". Para uma revista científica não vai fazer diferença, mas para nós faz, e aí o residente vai lá, faz um TCR voltado para isso. Então nesse sentido a Residência é fundamental para nós, em trabalho, mas não só em trabalho em produção científica, em ideias é muito bom (Entrevistado AD 3).

A fala do agente de desenvolvimento retrata a inserção da Residência Multiprofissional no sistema de saúde local. Ressalta-se que o entendimento não é exclusivo dos cursos citados anteriormente. A seguir é possível verificar a interpretação dos cursos em geral e a necessidade de haver retorno das pesquisas realizadas para a melhoria do sistema.

A universidade é bem atuante no campo da pesquisa, a gente participa muito e a maioria dos nossos profissionais são muito abertos em relação a isso. Eu particularmente acho que falta um retorno. Então, bom, a gente abre o campo de trabalho, se faz a pesquisa, mas o que, que resultado deu? O que que foi bom, o que que não foi? O que que foi negativo? O que foi positivo? Até como uma visão de gestão, bom, vamos avaliar esse resultado, o que nós podemos mudar, o que a gente pode traçar, o que foi bom. A questão dos pontos positivos valorizarem essa equipe, parabeniza essa equipe. O que foi negativo, o que nós vamos melhorar, o que nós vamos trilhar para o futuro. Eu particularmente participo de várias pesquisas, mas muitas vezes eu não sei o que aconteceu no final, se eu contribuí ou não contribuí. O que a gente tem que mudar, porque o sujeito também quer se autoavaliar, então o que eu posso mudar como profissional, será que teve êxito a minha participação ou não. (Entrevistado AD 6).

Embora se perceba a contribuição por meio das pesquisas realizadas, os agentes identificam deficiência no retorno dos resultados e na utilização dos seus resultados na prática. A comunidade externa ainda não entende a função da pesquisa acadêmica, logo a divulgação dos projetos colaborativos é importante para que a cultura de inovação possa completar o seu ciclo de difusão (Chais; Ganzer; Olea, 2018). Para Gumbowsky (2015) a transferência de tecnologia constitui-se um dos principais elos entre o interior da universidade e o mundo externo. Migrando a visão para as atividades direcionadas às comunidades, nas quais são retratadas as atividades de extensão e ensino, a percepção dos agentes é representada no excerto a seguir:

Isso é uma coisa que a gente desenvolve muito bem na enfermagem. Que é extensão? É a gente fazer, montar atividades extensionistas, treinar pessoal, participar de grupos. A gente acaba dentro do curso de enfermagem direcionando muito para os pacientes, a parte de extensão, então a gente faz palestras, treinamentos muito para paciente (Entrevistado AD 8).

A fala destaca a participação da universidade com a comunidade e ainda reflete outro ponto oriundo desta atividade, que é dar acesso a conhecimento à população. Esse contexto é capaz de oportunizar uma melhora na qualidade de vida das pessoas do município, com esta

sendo destacada como um dos objetivos finais do desenvolvimento local (Cabugueira, 2000). Diferentemente das atividades de pesquisa, existe a percepção do resultado das atividades direcionadas para a população por parte dos entrevistados, representado pelo trecho:

Eu acho que a relevância foi o principal na fisioterapia, foi a visão da fisioterapia dentro da população, que eles tinham uma visão pequena, agora é uma visão mais ampla. Faz não só atendimentos diretos, mas também faz orientações como ensino, mais geral. Por exemplo, nas periferias, as ESFs às vezes não fazem esse atendimento sequencial que a gente faz para patologias, mas fazem orientações e isso faz com que aprendam a fazer e a se cuidar mais; o objetivo com o tempo é fazer alguma coisa mais preventiva. Fazer uma análise, ver quais são os problemas na saúde que a gente faz atendimento de fisioterapia e fazer alguma coisa preventiva junto com a Unipampa, então tem uma forma de ensino muito importante nisso aí, essas palestras, essas coisas que eles fazem são muito importantes (Entrevistado AD 5).

O entendimento da ponta do serviço de contribuição da universidade nesse aspecto e transbordando para qualidade de vida da população. A busca da Unipampa em cumprir a sua função social, à medida que a extensão é o que possibilita atingir este objetivo (Moreira; Stengel; Felipe, 2019). Moretto Neto *et al.* (2015), contudo, entendem que é na interface do ensino e da pesquisa que a extensão vai oportunizar contribuições. Nesse ponto dois entrevistados ao serem questionados sobre estas atividades enfatizaram o mesmo projeto que interage na tríade:

Por exemplo, uma outra coisa em relação ao ensino, hoje nós temos o aplicativo de saúde de Uruguaiana, ele é um produto a partir de uma demanda do ensino. A professora era de fora, precisava chegar nas ESFs, que não fazia a mínima ideia de onde ficava, procurava no *site* e tava tudo desatualizado ou não tinha a informação, os alunos muito menos sabiam, porque muitos são de fora. Então resolveram criar um aplicativo, hoje tu colocas ali ESF 14 e botas ali ele traça um mapa pra ti chegar lá. Então é uma demanda do ensino que virou uma pesquisa, e de certa forma está aplicada ali como extensão (Entrevistado AD 2).

A realidade exposta nos discursos dos agentes assemelha-se às evidências do estudo de De Sá *et al.* (2019), revelando que as atividades de extensão, somadas ao ensino, aos estágios e às Residências acarretaram atendimento à comunidade local.

A próxima categoria emergida das entrevistas realizadas é **executar atendimentos ou serviços à população**. A contribuição foi retratada em 11 falas dos 13 agentes entrevistados. A atuação da universidade na produção de atividades é retratada a seguir:

A policlínica infantil é o meu local tanto de aula prática quanto de pesquisa, quanto de extensão [...] quando eu falo da parte das crianças maiores eu vou nas escolas de educação infantil, [...]. Então eu faço também as aulas práticas, onde a gente avalia crianças, os maiores. Meu foco sempre foi desenvolvimento motor, então a gente detecta algum atraso no desenvolvimento motor e quando a gente detecta algo mais grave aí a gente atende no estágio. Então a gente consegue avaliar, orientar e tratar. *E isso é uma coisa que não tinha em Uruguaiana, antes da Unipampa não tinha algo específico para atender criança e principalmente na área de neurologia, não tinha.* E ainda não tem, e ainda não tem, somos nós! A policlínica infantil, a prefeitura contratou dois fisioterapeutas, uma de manhã e outra à tarde, mas elas não dão conta da demanda. Então, nós o fato de estar no estágio, a gente tem uma média de cinco alunos, às vezes seis, às vezes menos, mas é de cinco a seis alunos por grupo, cada aluno atende uma criança por horário, a gente atende quatro horários, então veja se eu tenho seis crianças eu atendo 24 crianças numa manhã, não é mesmo, é isso. Em números se você coloca isso, em dias, em meses e em anos dá pra você fazer mais ou menos cálculo do que só a neurologia infantil faz de atendimento em saúde dentro do

município de Uruguaiana. E o atendimento é totalmente gratuito, nem SUS não é, porque quando é SUS se reverteria em cada atendimento um valor. Então é realmente gratuito para a população (Entrevistado AD 12).

A Unipampa propiciou ao município de Uruguaiana, além de atendimento, a promoção de novos acessos à população. Estes não existiam antes da instalação da universidade. Nesse aspecto a população se beneficia de serviços e de atendimentos de melhor qualidade, e essa percepção também é expressa nas falas dos profissionais do sistema de saúde

[...] tenho certeza que eles são melhor atendidos, a gente tem uma gama de conhecimento maior, consegue ampliar a quantidade de atendimentos, no momento que a universidade está inserida no serviço e hoje a gente tem 100% dos nossos serviços com inserção dos alunos. Então acho que isso lá no final, o produto final é o que importa para a população (Entrevistado AD 6).

Na percepção dos entrevistados a atuação da Unipampa no sistema de saúde municipal chega à população ao integrar-se aos locais de atendimento. A realidade da interação da Unipampa, por ela não possuir seus próprios locais de atendimento e necessitar exercer as atividades, como descrito pelo entrevistado AD 2

[...], a gente tá lá porque a gente precisa formar o aluno daquela forma. Então a gente de certa forma é dependente do serviço, assim como o serviço já é dependente do nosso aluno, do nosso professor que tá lá. Então tem uma simbiose assim, necessária. E eu acho que isso faz com que tudo cresça (Entrevistado AD 2).

A percepção acerca da interação Unipampa com o sistema de saúde originada das falas dos entrevistados é a de **integrar profissionais ao sistema de saúde**. Os discentes, docentes e residentes estão inseridos e atuando no dia a dia das unidades de saúde, os profissionais prestam o serviço, os professores supervisionam e orientam as práticas de formação e os estudantes desenvolvem habilidades e competências. Para 11 dos 13 entrevistados há integração dos profissionais participando do cotidiano da unidade e ajudando na demanda, conforme reforça a fala a seguir:

Então eles veem o aluno como uma mão de obra, porque é gente a mais naquele espaço e gente atualizada, [...] é uma força de trabalho também, porque quando tu tens um grupo de alunos, tu tens quatro ou cinco pessoas a mais trabalhando naquele espaço, mais o professor (Entrevistado AD 8).

Na categoria foi ressaltada a importância da residência multiprofissional no sistema e o acréscimo de pessoas no serviço. Realidade expressa na percepção da coordenação hospitalar, Entrevistado AD 11: *“A Residência, [...] a gente tem uma abertura com eles para passar a rotina aqui, mas a gente, hoje eles somam conosco, somam, somam na escala, somam no plantão, fazem o diferencial deles”*, cenário sintetizado na fala a seguir:

Os residentes por exemplo eles têm, eles trabalham em equipe multi, geralmente é um fisio, um farmacêutico, um enfermeiro e uma nutri, mas o residente da fisio eles respondem ao setor de fisio, então ele responde ao meu setor, ele faz os plantões como se ele fosse um profissional nosso. Claro, ele residente, ele não fica sozinho na unidade, sempre tem um fisioterapeuta junto, com o tempo a gente vai soltando ele, conforme ele vai ganhando mão, habilidade. Mas ele é fundamental, ele é um profissional formado, então ele não precisa de uma babá pra ficar o tempo inteiro, não é um aluno que tu tens que ficar o

tempo inteiro junto. Futuramente é ele quem vai levar a unidade, é ele quem vai fazer produção, é ele quem vai avaliar os pacientes, vai atender os pacientes (Entrevistado AD 3).

A sexta categoria evidenciada nas falas dos agentes é a **Inovação**, sendo evidenciado por Tatsch, Ruffoni e Botelho (2016) que a presença e integração da universidade com a saúde pode contribuir para a melhoria do ambiente de inovação local. Indo ao encontro ao exposto pela autora, existe a percepção de que a Unipampa está integrada com o sistema e contribui com modificações e melhorias de práticas em saúde no ambiente a partir de sua atuação, refletidas na fala dos agentes de desenvolvimento:

[...] a gente nunca pode imaginar que a estrutura educacional vai substituir o SUS, mas o ambiente de pesquisa, a visão acadêmica, o próprio fato de que os alunos permitem uma renovação de conceitos constantes na universidade. Isso cria um ambiente muito bom dentro da área profissional, e quem sabe aproveitar avança muito (Entrevistado AD 9).

Nesse sentido, a representação anterior resume o entendimento vinculado à provocação de mudança, exposto nesta seção. Na visão dos entrevistados a principal alteração que a Unipampa gera é no setor, para assim acontecer a inovação e novos acessos a tecnologias e protocolos, sintetizados no discurso:

O nosso professor diariamente com o aluno, ele percebe as necessidades do serviço e propõe alterações. O próprio presidente precisa propor alterações no serviço. Agora, no hospital vai ser feita uma farmácia não sei se é de medicamentos especiais, mas é de manipulação, com base no que um residente fez o TCR, que é o TCC deles, e sinalizou a necessidade de quanto custaria e a importância disso, com os benefícios que ia trazer. [...]. Então ele tem que propor alternativas e melhorias, o nosso aluno também faz isso. Mas a gente sabe que sempre que tem aluno tem aquele questionamento, mas porque não faz isso? [...] ou o aluno busca aquela atualização, e diz: “olha, acho que isso aqui poderia ser feito dessa forma”. Então acho que muito do que já foi feito, transformado assim nos serviços tem o dedinho da Unipampa lá dentro, a gente usa o conhecimento para isso. Muitas vezes o aluno também vai lá e percebe as coisas que não estão bem, traz para o grupo, conversa e sai com uma devolutiva (Entrevistado AD 2).

Somado ao ambiente descrito ainda há percepções da modificação no acesso a tecnologias. A presença da universidade possibilita o acesso a equipamentos e exames os quais ela atua diretamente conforme narrado pelo entrevistado AD 7:

[...] mas a gente tem a parte de biologia molecular bem legal, a gente faz PCR de Covid, de HIV, de hepatite, de tuberculose, hoje a gente tem com a Unipampa que a gente recebeu um equipamento para fazer exames de HIV tanto de carga viral quanto de quantificação de linfócitos e esse equipamento está lá na Unipampa, e temos um laboratório Lamis, laboratório de monitoramento de doenças infecciosas e junto tem as técnicas e duas farmacêuticas que estão lá (Entrevistado AD 7).

As falas unem-se apresentando um ambiente de inovação na saúde do município. A área de desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação é altamente dependente do desenvolvimento científico em outras áreas de conhecimento e dos arranjos institucionais entre a interação dos atores (Martins *et al.*, 2018). Nesse sentido, Tatsch *et al.* (2021) consideram que as universidades, os institutos públicos e os hospitais possuem um papel de destaque em redes de colaboração de saúde, pois atuam como parceiros dos grupos de pesquisa e exercendo um poder explicativo sobre a rede geral. A sétima categoria originada das entrevistas com os

agentes de desenvolvimento, ao serem questionados acerca da atuação do campus Uruguaiana, foi o **suporte ao sistema de saúde**, ressaltado por 8 entrevistados.

Não sei se eu saberia agora te dizer a palavra correta no termo do conceito, mas ela é uma grande apoiadora dos desafios que o município passa. Eu sempre digo que tudo que a gente precisa, sempre a gente tem um docente, um aluno na retaguarda que nos apoia. Então isso edifica os nossos planos [...] (Entrevistado AD6).

A inserção da Unipampa evidencia uma espécie de suporte, um apoio para que o sistema de saúde funcione. Os atores nas pontas do sistema também percebem esse auxílio para suas atividades cotidianas resumido pelo entrevistado AD 1:

[...] os acadêmicos conduzem porque nem sempre os profissionais que estão ali dentro diariamente têm tempo hábil para fazer tudo isto. Então os acadêmicos acabam conduzindo estes grupos, grupo de saúde mental que agora lá na ESF5 tem e quem está conduzindo são os acadêmicos de Medicina, acadêmicos de Enfermagem. Então se consegue fazer bastante coisas e projetos com a vindas desses acadêmicos (Entrevistado AD 1).

A introdução e a participação da Unipampa, percebida pelos entrevistados, revelou posuir papel fundamental na área da saúde. Nesse sentido, a oitava categoria, **dependência do sistema da universidade**, é registrada na fala de 7 entrevistados. Deste modo a fala a seguir caracteriza essa categoria:

Eu enxergo a Unipampa como fundamental e indispensável na saúde do município. [...] primeiro que é [...] é para atualizar a rede, a rede tem, ela anda num passo, num *timing* diferente do nosso. A gente tá sempre pensando o que que é inovação, o que que é atualidade, saiu um protocolo novo, um medicamento novo e a gente tem sempre aquilo muito, um acesso muito fácil enquanto universidade a essa informações. [...] só que a rede ela ainda não tem uma maturidade científica, digamos assim, eles não têm espaço de construção de projetos, que trabalhem com inovação, que trabalhe com captação de recursos para pesquisas, por exemplo deles. Eles poderiam desenvolver pesquisas sem a Unipampa, só que eles ainda não têm isso organizado, então eles dependem de nós[...]. Então eu sinto que a rede ainda não tem organização e maturidade científica para desenvolver sozinha muitas coisas que são importantes, como pesquisa, tecnologia, inovação, implementação de outros protocolos na rede. Então acho que a gente é indispensável nesse sentido. Bem como a gente é mão de obra, a gente oferta para eles 48 profissionais para a rede, formados, com experiência, com formação de especialidades que são os residentes. É, e eu acho que a Unipampa também, a gente tem muito, por exemplo na Medicina muito docente que é profissional da rede, então eu acho que esse casamento eu acho que acaba sendo muito mais facilitado nesse sentido, e eu acho que a rede precisa da Unipampa, assim como a Unipampa não tem como se subsidiar, digamos, se a rede fecha as portas a Unipampa acaba nos cursos da saúde, porque a gente não tem estrutura de hospital-escola, de clínica escola, a gente não tem ambiente para formar nossos alunos sem a rede e a rede não tem ainda uma maturidade científica sem a Unipampa para uns projetos e algumas organizações ou implementações. Então acho que é uma simbiose, acho que a gente se retroalimenta (Entrevistado AD 8).

As interações das universidades na área da saúde também podem acontecer via transferência de recursos (Martins *et al.*, 2018), consequentemente nas entrevistas emergiram como categoria as **contrapartidas da universidade** para o setor, em termos de recursos financeiros e de consumo. A categoria é representada por 7 dos 13 entrevistados, sendo sintetizada na fala a seguir:

Verba da parte de ensino a gente não tem, infelizmente no momento não vem nada para nós. [...] Mas da parte governamental por ora a gente não recebeu nenhum tipo de recurso. Claro que a Unipampa, ela sempre nos disponibiliza se eles têm luva, se tem material de EPI, é uma coisa que eles nos encaminham, se a gente precisa A tem tantos kits de seringa, tantos X disso eles nos dão. Então, a troca que a gente tem temporária é essa, não existe outra (Entrevistado AD 11).

A fala constata a percepção de não haver repasses ou investimentos financeiros em virtude da atuação da universidade no setor. Para tanto, destaca-se que não cabe à universidade financiar o setor saúde. Os valores estimados desses repasses é representado apenas na fala do entrevistado AD 2:

[...] foi no meio da pandemia assim, a gente entregou quase 300 mil em insumos. Depois disso, era a primeira turma, o número foi calculado com a primeira turma. Depois disso no outro ano não veio, então ano passado, 2021, não veio. A gente entregou em 2021 aquilo que veio em 2020. No ano de 2022 veio, só que eles calcularam errado, era para vir quase 1 milhão, e vieram 500 mil. Mas assim, 500 mil em material de consumo é muita coisa (Entrevistado AD 2)

As falas complementam-se destacando que o repasse da universidade acontece via materiais de consumo e EPIs. Por fim, dentro dos temas que englobam a participação da Unipampa na área de saúde do município de Uruguaiana emergiu a categoria **Resistência inicial**. Na percepção de 6 dos 13 agentes entrevistados a inserção da universidade no serviço de saúde apresentou resistências nos ambientes nos quais ela se instalava, em especial pelos funcionários, como apresentado a seguir:

A Unipampa é muito interessante a integração progressiva que ela teve no sistema público de saúde. Inicialmente as pessoas tinham certas dúvidas como ia ser essa integração, e ela ocorre pela necessidade de campo de estudo dos alunos de estudo prático, em diversas áreas, nos postos de saúde, nos laboratórios, nas policlínicas. Quando a gente fala também em hospitais. Então, inicialmente eram enfermeiros, o pessoal da fisioterapia que eram os mais frequentes junto ao Sistema Único de Saúde. Aí foi se desenvolvendo a integração, no início os servidores municipais tinham alguma resistência, não é nem tanto resistência, era um temor sobre o não conhecimento, e isso foi sendo progressivamente ultrapassado quando houve a convivência do quadro de professores da Unipampa com o quadro de servidores do município (Entrevistado AD 9).

Embora a resistência tenha sido mencionada nos discursos, estes também são caracterizados pelo fim da barreira à medida que a interação evolui. Neste âmbito, acentua-se a inserção no processo brasileiro de formação em saúde do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). A articulação dos programas tem promovido mudanças significativas nas Instituições de Ensino Superior, incentivando novas formas de interação e comunicação entre os cursos e seus atores. Além disso, favorece o trabalho colaborativo nas equipes de saúde, enfrentando dois importantes pontos nevrálgicos da formação em saúde: a articulação ensino/serviço e a qualificação para o trabalho em equipe (Costa *et al.*, 2015).

A pesquisa evidenciou que a Unipampa é importante ator no ecossistema de saúde de Uruguaiana. Cabe salientar que embora ela não possa ser considerada a única responsável pela evolução e aprimoramento, a universidade, na percepção dos entrevistados, vem exercendo relevante papel no processo de desenvolvimento do sistema de saúde local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou a percepção dos agentes de desenvolvimento em saúde com relação à participação da Unipampa em Uruguaiana-RS. Os resultados indicam que a Unipampa modificou os ambientes de saúde do município por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão executados pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pela instituição. Cabe destacar a população média de discentes no período de estudo, constituída de 860 alunos na área de Ciências da Saúde. Os estudantes são produtores de conhecimento e executores de atividades junto aos docentes, que em sua maioria são doutores em suas áreas de atuação e estão presentes nos ambientes de saúde, contribuindo com seu conhecimento e experiência.

A partir da atuação da Unipampa, os profissionais de saúde locais passaram a buscar qualificação para atender à demanda da universidade, à abertura de novos locais de atendimento e à introdução de novos protocolos mais atualizados dentro do sistema. A Unipampa é uma provocadora para o sistema de saúde municipal evoluir, realidade revelada pelo Hospital Santa Casa de Uruguaiana. A presença da universidade criou um ambiente de inovação antes inexistente na região, destacando-se que atualmente existem pesquisas na área da saúde com a realidade da população de Uruguaiana. Junto a isso, as atividades de extensão trazem uma contribuição direta à sociedade, pois estas oferecem atendimentos e serviços à população, que muitas vezes não teria acesso a eles, sempre com a presença das instituições, o que implica a redução da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida.

O ambiente institucional aparece como um ponto importante no cenário do desenvolvimento local. As contribuições da Unipampa acontecem em um caráter informal, não sendo institucionalizado, o que dificulta a participação e eficiência da instituição. Logo, esta demanda emerge da pesquisa, fazendo-se necessária a criação de um ambiente institucional de interação, no qual os atores caminhem em prol do desenvolvimento da saúde e um melhor atendimento à população.

A Unipampa não é a única responsável pelo desenvolvimento da saúde local, no entanto esta pesquisa, além de expor a percepção dos agentes, também possibilita que esta interação seja aprimorada. Academicamente a pesquisa contribui para a discussão acerca do papel e das contribuições das universidades nos ambientes de saúde, em especial as universidades públicas. Os resultados da pesquisa contribuem na medida em que evidenciam como a inserção das universidades em regiões periféricas pode contribuir para modificações positivas nos cenários de saúde pública do país.

A pesquisa colabora para as políticas públicas de saúde, destacando-se que aponta para a necessidade de melhorias na interação local e pode ser utilizada como ferramenta de suporte à tomada de decisão. Por fim, como limitações da pesquisa identificou-se a falta de estudos e pesquisas que comparem a relação da saúde com o a oferta de cursos superiores na área, em especial pela perspectiva da gestão. Dessa forma, defende-se a necessidade de novas pesquisas, que elucidem a participação das universidades no desenvolvimento local em outras regiões e contextos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. M.; CASSIOLATO, J. E. *As especificidades do sistema de inovação do setor saúde: uma resenha da literatura como introdução a uma discussão sobre o caso brasileiro*. Belo Horizonte: Fesbe, 2000.
- ALVARENGA, F. D. O.; OHAYON, P. Eficiência relativa de universidades federais brasileiras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 59-96, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22561/cvr.v32i2.5963>
- ANDERSON, G.; STEINBERG, E.; HEYSSEL, R. The pivotal role of the academic health center. *Health Affairs*, Bethesda, v. 13, n. 3, p. 146-158, 1994.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOUCHER, G.; CONWAY, C.; VAN DER MEER, E. Tiers of engagement by universities in their region's development. *Regional Studies*, London, v. 37, n. 9, p. 887-897, 2003. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/0034340032000143896>
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: D.O.U. – *Diário Oficial da União*, Brasília, publicado no D.O.U. de 19 de setembro de 1990.
- BRASIL. Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – Unipampa e dá outras providências. D.O.U. – *Diário Oficial da União*, Brasília, Publicado no D.O.U. de 14 de janeiro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde (org.). *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)*. Brasília: Editora MS, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. E-MEC: UNIPAMPA. <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTMyMg==/93916316abe23148507bd4c260e4b878/NDg4MDc=> Acesso em: 05 set. 2022.
- BUARQUE, S. C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política econômica regional. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, Lisboa, v. 9, p. 103-136, 2000.
- CALDEIRA, É. S.; LEITE, M. T. S.; RODRIGUES-NETO, João Felício. Estudantes de medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 4, p. 477-485, dez. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000400006>
- CÂNDIDO, G. A.; MACIEL, D. D. S. C. Identificação do nível de contribuição das universidades para o desenvolvimento através da inovação: uma proposta de métrica. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, RS: Editora Unijuí, v. 17, n. 48, p. 103-120, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.48.103-120>
- CHAI, C.; GANZER, P. P.; OLEA, P. M. Technology transfer between universities and companies. *Innovation & Management Review*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 20-40, 2018.
- COSTA, M. V. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface*, Botucatu, v. 1, n. 19, p. 709-720, mar. 2015.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DA LUZ, A. S.; BRIZOLLA, F.; GARCIA, C. A. X. A contribuição da universidade pública para o desenvolvimento da sociedade brasileira: o caso da universidade multicampi na região do pampa gaúcho. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 11, p. 1-18, 2017.
- DE LOS SANTOS, A. C.; TROIAN, A.; TROIAN, A. Universidade e desenvolvimento local: o caso da Unipampa. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, Blumenau, SC, v. 9, n. 3, p. 117-140, 2021.
- DE SÁ, H. M. et al. Criação de valor compartilhado na educação superior em saúde. *Revista Organizações em Contexto*, São Bernardo do Campo, SP, v. 15, n. 29, p. 249, jan./jun. 2019.
- DOWBOR, L.; POCHMANN, M. *Políticas para o desenvolvimento local*. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.
- FLECK, C. F. *A universidade no desenvolvimento do mercado de trabalho*. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. São Paulo: Artmed, 2009.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 17-27, 2008. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000100003>

- GAUR, U. *et al.* Impact of technology on health professional education and training: enhancing the learning experience through digital tools. In: Trends and challenges of medical education in the changing academic and public health environment of the 21st century. *Frontiers in Public Health*, 2020.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.
- GIULIANO, K.; ALMEIDA, L.; CASTILHO, M. A. As interfaces do desenvolvimento local em 21 edições da revista Interações (2000-2010). *Interações*, Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, p. 685-699, 30 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i4.3042>
- GUMBOWSKY, A. Instituições de Ensino Superior fundacionais do Estado de Santa Catarina: compromissos com o desenvolvimento regional. *Revista Univap*, São José dos Campos, SP, v. 20, n. 36, p. 83, 5 jan. 2015.
- HARRISON, J.; TUROK, I. Universities, knowledge and regional development. *Regional Studies*, v. 51, n. 7, p. 977-981, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/00343404.2017.1328189>
- KUNSCH, M. K. *Universidade e comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- LIU, C. The tensions of university – city relations in the knowledge society. *Education and Urban Society*, v. 51, n. 1, p. 120-143, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0013124517727582>
- LOPES, D. V. V. *As contribuições da Unipampa no desenvolvimento da saúde em Uruguai/RS*. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, M. S. *et al.* Redes de interação no sistema regional de saúde de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO, 3., 2018. Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte.
- MATSUDA, P. M.; LENNAN, M. L. F. M. Incubadoras de cooperativas populares e a extensão universitária: o caso incoop-UFSCAR. *Rev. Iberoam. Estratég.* São Paulo v.18 n.4, pp.630-650, Out-Dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/riae.v18i4.16270>
- MELLO, A. L. S. F.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. M. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 683-692, 2010.
- MOREIRA, M. I. C.; STENGEL, M.; FELIPPE, W. C. Extensão na Pós-Graduação em psicologia: experiências em inserção social. *Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 17-29, 2019.
- MORETTO NETO, L. *et al.* Universidade e compromisso social: atividades de extensão sob a ótica da gestão social resumo. *Revista Pensamento & Realidade*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 46-61, 2015.
- NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. *Introdução às teorias do desenvolvimento*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.
- PAULA, C. H. de; MARTIN, D. G.; ABRANTES, L. A. O impacto do reuni nos indicadores socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais beneficiados com a expansão das universidades federais. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 105-124, 2020.
- PEREIRA, J. G.; FRACOLLI, L. A. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000200005>
- PREFEITURA DE URUGUAIANA. *Plano Municipal de Saúde 2018-2021*. Disponível em: <https://www.uruguaiana.rs.gov.br/uploads/departamento/19661/G1DgDvOmYjPTWYH62Afx18MUyw2APPu.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2022.
- SANTA CASA DE URUGUAIANA. *História*. Disponível em <https://santacasauruguaiana.com.br/2020/index.php/hospital/historia>. Acesso em: 10 maio 2022.
- SARMIENTO, J. P. Healthy universities: mapping health-promotion interventions. *Health Education*, Miami, v. 117, n. 2, p. 162-175, fev. 2017. DOI: Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/he-07-2016-0028>
- TATSCH, A. L. *et al.* Geração de conhecimento na área da saúde humana. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, v. 18, n. 2, p. 249-270, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rbi.v18i2.8654558>
- TATSCH, A. L. *et al.* Rede de interações na área da saúde no Brasil: quem são os atores-chave nos fluxos de geração e difusão de conhecimentos? ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO, 5., 2021, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2021.
- TATSCH, A. L.; RUFFONI, J.; BOTELHO, M. A dinâmica do sistema inovativo da saúde no Rio Grande do Sul: uma análise a partir das interações entre os agentes. In: ENCONTRO DA NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO, 1., 2016, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2016.
- UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Dados Abertos*. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/rpt/relatorios/dadosAbertos/>. Acesso em: 20 maio 2022a.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Plano de desenvolvimento institucional*. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2022b.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo endógeno. Teorías y políticas de desarrollo territorial. Investigaciones regionales. *Journal of Regional Research*, Madrid, v. 11, p. 183-210, 2007.

XU, Y. *et al.* Long-term clinical and cost-effectiveness of collaborative care in people with uncontrolled type 2 diabetes mellitus and polypharmacy: a multicenter randomized controlled trial. *Primary Care Diabetes*, v. 16, n. 1, p. 188-195, 2022.

YIN, R. K. *Estudo de caso planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015. V. 5.

Autor Correspondente

Alessandra Troian

Universidade Federal do Pampa

Rua Barão do Triunfo, 1.048 – Bairro Centro – CEP – 97.573-634

Santana do Livramento/RS, Brasil

alessandratroian@unipampa.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

